



## Linhas Orientadoras da Prestação de serviços VBG durante o período do COVID-19 Grupo de Coordenação de VBG de Moçambique

### Introdução

Esta nota de orientação visa fornecer pontos a serem considerados para garantir a prestação de serviços VBG no período da COVID-19, com seus riscos elevados.

Recomenda-se fortemente aos parceiros da VBG que verifique regularmente os seguintes sites para atualizações oportunas da situação atual:

OMS: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>

MISAU: <http://www.misau.gov.mz/index.php/96-covid-19-actualizacao-ate-o-dia-20-de-marco-de-2020>

### Contexto: COVID-19 e Violência-Baseada no Género (VBG)

A nova doença de coronavírus 2019 (COVID-19) anunciada como uma pandemia pela OMS em 11 de março de 2020 é uma nova estirpe de coronavírus relatada pela primeira vez em 31 de Dezembro de 2019 que pode causar doenças respiratórias, passando da gripe comum a uma doença mais grave que pode resultar em morte. Em 18 de março, o COVID-19 foi relatado em 157 países / regiões, resultando em mais de 200.000 casos confirmados e mais de 8000 mortes<sup>1</sup>. Com 1 caso confirmados em 22 de março, Moçambique está a toda velocidade a preparar-se para responder aos primeiros casos e possível surto. Muitos estão se preparando para trabalhar em casa, fazer auto-quarentena e reavaliar as atividades diárias, a fim de minimizar o impacto da doença.

Em tempos de crise, como uma epidemia, mulheres e meninas podem estar em maior risco de violência por parceiro íntimo (VPI) e outras formas de violência doméstica devido ao aumento das tensões na família. Como os sistemas que protegem mulheres e meninas, incluindo estruturas comunitárias, podem enfraquecer ou quebrar, medidas específicas devem ser implementadas para proteger mulheres e meninas do risco de violência por parceiro íntimo com a alteração da dinâmica de risco imposta pelo COVID-19.

As lições aprendidas com o surto de Ébola na África Ocidental mostraram grande impacto económico nas mulheres, incluindo relatos de exploração sexual e violência sexual e aumento dos níveis de gravidez na adolescência devido a fatores socioeconômicos impostos pelo surto. Evidências de respostas anteriores a epidemias mostram que os esforços para conter o surto desviam recursos dos serviços de saúde de rotina e também é esperado que os cuidados de vitais de emergência e apoio para sobreviventes de VBG possam ser interrompidos como resultado de uma resposta sobrecarregada aos casos de COVID-19.

---

<sup>1</sup> Para seguir número de casos e mapeamento, siga: [Global Dashboard](#).

### Orientação para ação:

Em princípio, as intervenções de VBG que salvam vidas devem continuar, para garantir que serviços críticos de resposta à VBG estejam disponíveis de forma continuada para aqueles que precisam, enquanto atividades que não salvam vidas, com um grande número de pessoas (sensibilização / intervenção comunitária, educação em grupo / sessões de informação) podem ser temporariamente suspensas ou reprogramadas para minimizar os riscos de infecção (mudando para modalidades remotas de acesso e interação com mulheres e meninas, como campanhas por telefone, online e rádio, sempre que possível).

A seguir, são apresentadas as principais ações a serem consideradas:

- Todas as atividades com grande número de pessoas podem ser temporariamente suspensas ou reprogramadas de maneira a minimizar os riscos de infecções, por exemplo. agendar horários diferentes para grupos menores de pessoas.
- Comunique que os participantes com sintomas como tosse, febre ou problema respiratório não devem participar da atividade e informe esses participantes sobre as informações de contato dos profissionais de saúde.
- As informações sobre sintomas e sistemas de referência para COVID-19 devem ser compartilhadas com todos os funcionários, parceiros e comunidade para ajudá-los a procurar atendimento médico. O mesmo se aplica a todos os funcionários.
- As atividades no Espaços Amigos para Mulheres (EAM) devem ser realizadas fora dos mesmos, sempre que possível e o número de pessoas limitado para evitar a superlotação. Incentive os participantes das atividades a manter pelo menos uma distância entre os braços.
- Os Espaços Amigos das Mulheres e Os Espaços de Proteção devem estar equipados com instalações de lavagem das mãos com água e sabão suficientes e as superfícies devem ser limpas e desinfetadas com água e sabão.
- Gerencie rumores, partilhe mensagens factuais importantes e promova um entendimento preciso do COVID-19, pois isso pode levar a desinformação, ansiedade, estigma social e discriminação. Posicione os materiais Informação, Educação e Comunicação (IEC) nas áreas de triagem e outros pontos estratégicos.
- Garantir que mulheres e meninas possam receber informações sobre como prevenir e responder à epidemia de maneiras que possam entender. Promover e disseminar informações sobre lavagem regular das mãos e comportamentos positivos de higiene, colocando materiais da IEC e mensagens-chave no COVID-19 nas WFS e nos centros de saúde, por exemplo.
- Os caminhos de referência da VBG devem ser revistos e atualizados para refletir as alterações nos serviços disponíveis.
- Embora o distanciamento social seja essencial para reduzir os riscos de contaminação, pode haver um risco maior de proteção para os sobreviventes, especialmente para os sobreviventes de violência por parceiro íntimo. Discuta com assistentes sociais, pontos focais da VBG e activistas sobre como apoiar os sobreviventes da VBG.
- Sempre que possível, equipe os EAM com kits de dignidade que incluam itens de origem local para garantir que a saúde menstrual de mulheres e meninas não seja comprometida e inclua materiais IEC sobre COVID-19.

- Envolver, quando possível, mulheres e meninas na fabricação de máscaras, sabão ou outros materiais de prevenção COVID-19.
- Continue monitorando de forma solidária a equipa e os parceiros da VBG para garantir o seu bem-estar e abordar qualquer problema de saúde que possa surgir para si, para os colegas ou beneficiários.
- Preste atenção aos impactos de género do COVID 19 e advogue em nome de mulheres e meninas vulneráveis.
- Monitorar as tendências de VBG e riscos de proteção e tomar ações de mitigação o mais rápido possível.
- Para não aumentar a carga de mulheres e meninas como cuidadoras, inclua mensagens sobre a importância de partilhar igualmente as responsabilidades de prestação de cuidados a pessoas doentes nas sessões de informação / sensibilização.
- Para não aumentar a carga de mulheres e meninas como cuidadoras, inclua mensagens para partilhar igualmente responsabilidades de prestação de cuidados a pessoas doentes nas sessões de informação / sensibilização.
- Assegurar atividades de divulgação remota a qualquer pessoa vulnerável (por exemplo, idosos, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência, etc.) com informações essenciais sobre o COVID-19 e os serviços disponíveis, pois é provável que sejam mais marginalizados.
- Promover a integração de ações de mitigação de risco da VBG (conforme descrito nas Diretrizes da VBG do Comité Permanente entre Agências) nas intervenções relacionadas ao COVID-19 implementadas por outros setores / clusters.
- Garantir que as instalações ou espaços de quarentena sigam as diretrizes/ medidas de mitigação de risco da VBG da IASC.

Maputo, 22 de Março 2020

Para mais informações, contacte:

Ana Catarina Araújo – Coordenadora do Grupo de Coordenação de VBG

[anaraujo@unfpa.org](mailto:anaraujo@unfpa.org)